

GESTÃO FINANCEIRA: Relevância para o Sucesso Empresarial

Degmar Vianna Grossi

Graduanda em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Mariane de Araújo Rodrigues

Graduanda em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lucas Vinicius Albuquerque Duque

Graduando em Administração,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Angela de Souza Brasil

Especialista em Gestão Financeira e Auditoria – FITL/AEMS;
Docente do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas–FITL/AEMS

Raquel Prediger Anjos

Mestre em Ciências Contábeis – UFPR;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O artigo tem a pretensão de discutir e evidenciar a relevância da gestão financeira para o sucesso empresarial. O objetivo do trabalho é contribuir para um debate no que tange a capacidade gerencial em atender a gestão financeira para que haja crescimento sustentável da organização. No decorrer do trabalho fica evidente a contribuição das ferramentas gerenciais e financeiras de maneira a atender e contribuir positivamente para o sucesso da empresa. Como processo metodológico elegemos o arcabouço teórico para reafirmamos a necessidade da utilização adequada dos instrumentos contábeis e financeiro para uma empresa. Ao final deste trabalho podemos afirmar a necessidade da implantação e uso das ferramentas gerenciais com a finalidade de amenizar as possíveis restrições causadas pela falta de informação gerencial durante o processo decisório. No entanto salientamos que a implantação de um gerenciamento adequado depende, principalmente, da vontade do empresário.

PALAVRAS-CHAVE: gestão financeira; contabilidade gerencial; controle gerencial.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo altamente competitivo e dinâmico, onde o capital das pessoas e empresas este cada vez mais escasso, com inflação alta, as taxas de juros elevados e diminuição do poder aquisitivo. Apesar de ser difícil obter recursos, é muito fácil gasta-lo, e se não forem administrados corretamente podem levar empresas a fecharem suas portas e interromperem suas atividades econômicas e comerciais.

Para as empresas o capital proporciona abertura de novos empreendimentos, permitem sua expansão e sucesso empresarial, aquisição de maquinários e equipamentos, investimentos em tecnologias e mão de obra qualificada.

Chiavenato (2014) relata que neste cenário conturbado a gestão financeira desponta como sendo uma das áreas empresariais mais importantes na condução das empresas rumo a excelência, competitividade e sustentabilidade, pois para muitos empresários, a rentabilidade das empresas é basicamente sinônimo de excelência e sucesso empresarial.

O autor ressalta também a importância que tanto os proprietários, gestores, acionistas e executivos tenham conhecimento sobre as bases da gestão financeira e sobre seus indicadores financeiros, pois é por meio do balanço contábil e dos demonstrativos financeiros que o mercado mede o sucesso empresarial e as oportunidades para possíveis aplicações financeiras.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica que, segundo Lakatos (1992, p. 44), “permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propões a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerado também como primeiro passo de toda pesquisa científica”. Sendo assim, o trabalho se desenvolveu seguindo a metodologia proposta por Lakatos, que compreendem oito fases, a saber:

- a) Escolha do tema: é o assunto que se deseja provar ou desenvolver;
- b) Elaboração do plano de trabalho: deve-se observar a estrutura de todo trabalho científico. Coletar o material bibliográfico e planejar a introdução, desenvolvimento e conclusão;
- c) Identificação: é fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema de estudo para realizar a análise do material bibliográfico;
- d) Localização: localizar as fichas bibliográficas nos arquivos das bibliotecas;
- e) Compilação: reunião de todo material coletado;
- f) Fichamento: transcrever os dados coletados, as fontes de referência em fichas;
- g) Análise e interpretação: é a crítica do material bibliográfico e comprovação ou refutação das hipóteses, com base nos dados coletados expondo a sua compreensão;
- Redação: é a escrita da pesquisa, que pode ser uma monografia, dissertação ou tese (LAKATOS, 1992, p.44).

3 GESTÃO FINANCEIRA: BREVES CONCEITUAÇÕES

Entende-se por gestão financeira um conjunto de ações e procedimentos administrativos que visam maximizar os resultados econômicos e financeiros das empresas, uma área funcional presente em toda e qualquer organização, apresentando um crescimento significativo em importância dentro das empresas (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

Administração financeira é a disciplina que trata dos assuntos relacionados à administração das finanças de empresas e organizações. Trata-se de um ramo privativo à Administração. É o gestor de finanças quem dirige e administra as finanças de uma empresa, (OLIVEIRA, 2005, citado por BERTOLETI, 2015, p.80).

A gestão financeira cuida de um dos recursos mais caros e importantes da empresa, os recursos financeiros, pois são eles que permitem a empresa a possibilidade de contratar pessoas, adquirir novas instalações, máquinas e tecnologias, para comprar matérias primas e investir na produção de bens e consumo.

Para Chiavenato (2014), é a área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa, envolvendo a aplicação dos princípios econômicos e financeiro no sentido de manter e maximizar a riqueza e o valor de suas ações, que em geral enfrenta três tipos básicos de decisões tomadas continuamente.

O orçamento de capital que envolve o planejamento e a gestão dos investimentos de longo prazo da empresa, cuja finalidade é identificar e localizar as oportunidades de investimentos, no qual o fluxo de caixa gerado por um ativo seja superior ao custo de aquisição, pois é neste aspecto que reside a criação de riqueza, em buscar oportunidades que aumentem o valor dos negócios (CHIAVENATO, 2014).

Em segundo lugar, a estrutura de capital que nada mais é do que a combinação de capital próprio existente com capital de terceiros, usada para suprir o capital próprio em momentos que este se torna insuficiente para atender as necessidades da empresa (CHIAVENATO, 2014).

E, finalmente, o capital de giro, que envolve o ativo e o passivo da empresa, uma atividade diária e recorrente que visa assegurar que a empresa tenha recurso suficiente para dar continuidade as suas operações, e evitar interrupções desnecessárias em suas atividades cotidianas (CHIAVENATO, 2014).

Oliveira (2005) descreve capital de giro como sendo capital de trabalho, necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

As quatro especializações básicas da administração envolvem a gestão de produção, gestão de RH, gestão de marketing e gestão financeira. Para um bom funcionamento da gestão financeira, tem que haver uma interdependência com as demais áreas da empresa, pois é a gestão financeira que trata dos processos, das instituições, e instrumentos envolvidos na transferência de recursos entre pessoas, empresas e governos.

Segundo Megliorini e Vallim (2009), a área financeira é responsável por viabilizar a atividade fim da empresa através da alocação de recursos, é nesta área que as análises, decisões e direcionamento dos recursos da empresa são definidos, a de atuação do setor financeiro se resume em uma integração da obtenção de recursos, utilização destes e por fim controlá-los.

Essa integração visa trazer duas respostas à empresa: primeira, o controle estável da operação: É essencial que o custo necessário para a operacionalização do negócio (estoque, por exemplo) tenha estabilidade de forma a permitir que os compromissos e demandas não sofram impactos; e a rentabilidade, pois toda empresa com fim lucrativo deve ter sua atenção voltada para a rentabilidade da operação, caso a empresa não seja rentável não tem porque permanecer operando. Esta análise é realizada, levantada e acompanhada pelo setor de finanças da empresa (independente do seu tamanho ou complexidade).

3.1 Objetivos da Gestão Financeira

Chiavenato (2014) afirma que o objetivo básico da gestão financeira é a maximização dos lucros, ou seja, o aumento do valor de mercado do capital dos proprietários ou acionistas das empresas seja ela firma individual ou societária, e a maximização de riquezas que se dá pelo aumento do valor da empresa pela escolha e seleção dos investimentos que possuam a maior compensação entre o risco e o retorno.

É a área responsável por administrar os recursos da empresa, e torna-os lucrativos, e ao mesmo tempo permitir condições que garantam equilíbrio entre sua rentabilidade (melhor retorno dos investimentos), e liquidez (rápida conversão em dinheiro).

“O objetivo de uma empresa pode ser declarado de varias maneiras, como a maximização dos lucros, maior participação no mercado, maximização das vendas e da riqueza dos proprietários” (MEGLIORINI; VALLIM, 2009, p.6).

Assim como todo setor dentro da empresa, a gestão financeira possui objetivos claros, definidos e mensuráveis. Destacam-se: a) manutenção de permanente situação de liquidez através de um adequado controle de entradas e saídas caixa, pois quando os ativos e os passivos da empresa são adequadamente geridos, pode-se dizer que existe uma situação de liquidez corrente; b) obtenção de recursos adicionais para operações ou planos de expansão com menores custos, permitir que a empresa tenha uma boa estrutura financeira e econômica de modo que o curto prazo, o médio prazo e o longo prazo não apresentem riscos derivados da má administração financeira; c) manutenção do equilíbrio entre os objetivos de lucro e liquidez financeira, no sentido de assegurar que os planos de expansão estejam de acordo com as possibilidades de obtenção de recursos próprios ou de terceiros. A área financeira é responsável direta para a manutenção desta estrutura e criar condições para viabilizar investimentos que aumentem a receita; d) elaborar o adequado planejamento tributário, o gestor financeiro precisa conhecer bem a legislação tributária referente aos impostos, taxas, contribuições que incidem sobre as atividades operacionais da sua empresa, como por exemplo, base de cálculo, lucro real ou presumido, prazo de recolhimento, isenções, incentivos, benefícios fiscais.

Segundo Gitman (2006) algumas pessoas acreditam que o objetivo da empresa é sempre maximizar o lucro. Para alcançar essa meta, o gerente financeiro tomaria apenas as ações que gerassem uma grande contribuição esperada para o total dos lucros da empresa. A maximização do lucro fracassa por várias razões: o tempo de retorno ignorado, os fluxos de caixa disponíveis para acionistas e o risco. Ainda no raciocínio de Gitman (2006), a maximização da riqueza deve ser a meta de todos os gerentes financeiros, pois é ela que maximiza a riqueza dos proprietários da empresa.

3.2 Funções da Gestão Financeira

Para Hayrton (2010), a gestão financeira é um conjunto de ações e procedimentos administrativos que envolvem o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras da empresa. Uma correta administração financeira permite que se visualize a atual situação da empresa. Registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para aperfeiçoar resultados.

Sendo assim, fica evidente que algumas funções são vitais para a correta gestão financeira organizacional. Primeiro, a análise e planejamento financeiro: analisar os resultados financeiros e planejar ações necessárias para obter melhorias; seguida de captação e aplicação de recursos financeiros: analisar e negociar a captação dos recursos financeiros necessários, bem como a aplicação dos recursos financeiros disponíveis; não menos importante destacamos o crédito e cobrança: analisar a concessão de crédito aos clientes e administrar o recebimento dos créditos concedidos; seguindo de gestão de caixa: efetuar os recebimentos e os pagamentos, controlando o saldo de caixa; cuidado especial com contas a Receber: controlar as contas a receber relativas às vendas a prazo; bem como as contas a Pagar: controlar as contas a pagar relativas às compras a prazo, impostos, despesas operacionais, e outras e, finalmente, e não tão menos importante, a contabilidade: registrar as operações realizadas pela empresa e emitir os relatórios contábeis.

A não observância dessas funções poderá causar problemas sérios e ou graves na empresa. Problemas como não ter as informações corretas sobre saldo do caixa, valor dos estoques das mercadorias, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras. Isso ocorre porque não é feito o registro adequado das transações realizadas; não saber se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em suas atividades operacionais, porque não é elaborado o demonstrativo de resultados; não calcular corretamente o preço de venda, porque não são conhecidos seus custos e despesas; não conhecer corretamente o volume e a origem dos recebimentos, bem como o volume e o destino dos pagamentos, porque não é elaborado um fluxo de caixa, um controle do movimento diário do caixa; não saber o valor patrimonial da empresa, porque não é elaborado o balanço patrimonial; não saber quanto os sócios retiram de pró-labore, porque não é estabelecido um valor fixo para a remuneração dos sócios; não saber administrar

corretamente o capital de giro da empresa, porque o ciclo financeiro de suas operações não é conhecido; não fazer análise e planejamento financeiro da empresa, porque não existe um sistema de informações gerenciais (LIZ, 2009).

3.3 Mecanismos de Controle

Oliveira (2005) relata que para a maioria das empresas independentemente do setor de atividades, os controles de caixa, de bancos, contas a receber, contas a pagar, de despesas e controles de estoques são essenciais para a gestão financeira, ou seja, sem esses controles, o empresário terá dificuldades para gerenciar as finanças da empresa.

Segundo o SEBRAE (2005), os principais instrumentos de controle utilizados na gestão empresarial, são: o controle diário de caixa, onde se registram todas as entradas e saídas de dinheiro, além de apurar o saldo existente no caixa, fornecer informações para controlar os valores depositados em bancos, fazer pagamentos em dinheiro, quando há recursos disponíveis, controlar e analisar as despesas pagas, fornecer dados para elaboração do fluxo de caixa. Contempla também o controle bancário que nada mais significa registrar diariamente toda a movimentação bancária e do controle de saldos existentes como os depósitos e créditos na conta da empresa, e todos os pagamentos feitos por meios bancários e demais valores debitados, tem duas finalidades: a primeira consiste em confrontar os registros da empresa e os lançamentos gerados pelo banco, além de apurar as diferenças nos registros se isso ocorrer; a segunda é gerar informações sobre os saldos bancários existentes, inclusive se são suficientes para pagar os compromissos do dia.

Não esquecer o controle diário de vendas cuja principal finalidade é acompanhar as vendas diárias e o total das vendas acumuladas durante o mês, possibilitando ao empresário tomar providências diárias para que as metas de vendas sejam alcançadas.

Realização do controle de contas a receber que tem como finalidade controlar os valores a receber, provenientes das vendas a prazo, além de organizar o controle dos valores a receber por data de vencimento, essa organização fornece informações importantes para as áreas de crédito, cobrança e vendas.

O controle de contas a pagar que tem como objetivo controlar as datas de pagamento e de honrar os compromissos financeiros haja vista a finalidade de estar sempre pronto para realizar captação de recursos sem ressalvas.

Não tão menos importante, o controle mensal de despesas que serve para registrar o valor de cada despesa, acompanhando sua evolução. Algumas delas necessitam de um controle mais rigoroso, ou até, a tomada de providências urgentes, como cortar gastos que podem e devem ser eliminados.

Atenção especial ao controle de estoques, pois controlando os estoques existentes na empresa, evita desvios de mercadorias, fornece informações para reposição dos produtos vendidos, e ainda, facilita a tomada de providências para redução dos produtos parados no estoque.

3.4 O Papel da Contabilidade na Gestão Financeira

Megliorini e Vallim (2009) informam que uma das ferramentas fundamentais para a administração financeira é a contabilidade, um sistema de informações configurado para atender as necessidades de seus usuários, onde são registrados de forma simples todas as movimentações e as transações financeiras da empresa, sendo que os lançamentos são consolidados periodicamente, permitindo a elaboração das demonstrações contábeis.

A contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1997, p. 21).

A contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio das pessoas e organizações, com o objetivo de registrar, informar, analisar e interpretar as ocorrências no patrimônio de um indivíduo ou empresa.

Para Santos (2014), a peça mais importante em uma empresa é a cabeça do investidor, e a segunda é justamente a contabilidade, que pelos seus registros e demonstrações financeiras mostram aos investidores a evolução patrimonial da empresa. Estes registros permitem a empresa uma auto avaliação de seu desempenho ao longo do tempo, e para tal finalidade, a contabilidade segue um conjunto de princípios e convenções acerca dos fatores econômicos da empresa.

Zanluca (2016) ao discutir os princípios contábeis, contidos na resolução 750/1993 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), afirma que os mesmos são do registro do valor original onde estabelece que todos os registros de movimentações e transações devem ser efetuados pelo seu valor original.

Da competência que versa que as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do exercício em que ocorram independentemente de seu recebimento ou pagamento (SANTOS, 2014).

Entidade que relata que o patrimônio da organização é próprio da organização, ou seja, o caixa da empresa não é dos sócios, ou cotistas, mas da própria entidade.

Princípio da continuidade, onde afirma que os lançamentos dos dados contábeis consideram sempre que a empresa continuara operando no futuro.

Da oportunidade onde diz que as variações patrimoniais devem ser registradas logo que ocorrerem, de forma integral e de acordo com as verdades dos fatos.

E finalmente da prudência, que quando houver alternativas para a quantificação das mudanças patrimoniais que alterem o patrimônio líquido, os componentes do ativo devem ser registrados sempre pelo menor valor, e os do passivo pelo valor maior.

Conforme aponta o CFC, com a instituição da lei 11.638/07 e 11.941/09, a contabilidade brasileira vem passando pelo processo de confluência das normas internacionais de contabilidade (IFRS), neste sentido, a demonstração contábil que obrigatoriamente deverão ser incluídas no livro diário, como regra geral, destacou o conjunto completo das demonstrações contábeis que está previsto no item 10 da NBC TG 26 (Res. CFC 1.185/09): a) balanço patrimonial ao final do período; b) demonstração do resultado do período; c) demonstração do resultado abrangente do período; d) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período; e) demonstração dos fluxos de caixa do período; f) demonstração do valor adicionado do período, conforme NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente; g) notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações explanatórias; e h) balanço patrimonial no início do período mais antigo comparativamente apresentado quando a entidade aplica uma política contábil retrospectivamente ou procede à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou ainda quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância o papel da gestão financeira para as organizações já que as mesmas participam de um mercado globalizado, cuja concorrência determina as regras de gestão, tornando-se um diferencial competitivo e de constante crescimento.

As obrigações financeiras mensais da empresa consomem boa parte do que é faturado, sendo assim, se não há uma gestão financeira adequada fica insustentável manter-se saudável e de portas abertas, acarretando muitas vezes a falência.

O gestor com as dinâmicas do dia a dia do negócio deixa de levar em conta a gestão financeira por acreditar que toma tempo demais e é burocrático fazer os procedimentos corretos fazendo com que o negócio não continue sustentável ao longo do tempo. Utilizar ferramentas adequadas como o controle e planejamento financeiro, bem como o correto lançamento contábil facilita as análises informações da organização e facilita na tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BERTOLETI, J. V. M. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. Disponível em: <www.revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol5>.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC Nº 1.185 DE 28 de agosto de 2009. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: <http://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2016/02/NBC_TG_GERAL_COMPLETAS_1211_2015.pdf>. Acesso em 20 mai. 2017.

IUDÍCIBUS, S. de. Análise de balanço. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAKATOS, M. E. MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed., São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LIZ, P. A importância da administração financeira da empresa. Disponível em <http://www2.rj.sebrae.com.br/boletim/a-importancia-da-administracao-financeira-da-empresa/>. Acesso em 20 mai. 2017.

MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. Tradução de Andréa Maria Accioly Fonseca Minardi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Princípios de administração financeira. Tradução de Andréa Maria Accioly Fonseca Minardi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Administração financeira: Uma Abordagem Gerencial. São Paulo: Pearson, 2006.

CHIAVENATO, I. 3. ed. Gestão Financeira: Uma abordagem introdutória. Barueri: Manole, 2014.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. Administração Financeira: Uma Abordagem Brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.

SANTOS, A. S. dos. Contabilidade. São Paulo: Person, 2014.

OLIVEIRA, Dílson Campos. Manual Como Elaborar Controles Financeiros, Belo Horizonte, SEBRAE/MG: Casablanca, 2005.

FILHO, H. R. do P. Os conceitos de uma boa gestão financeira. Disponível em: <<https://www.qualidadeonline.wordpress.com/.../os-conceitos-de-uma-boa-gestao-financeira>>. Acesso em 19 mai. 2017.